

Arquivo X brasileiro

Aeronáutica guarda documentos com registros de vários casos de objetos voadores não identificados

NELJO CONTRERAS



Houve um dia em que o Brasil quase declarou guerra aos Ovnis. Corria o ano de 1986 e o País experimentava a euforia do Plano Cruzado. Pouco antes das 8 horas da noite de 19 de maio, no entanto, um alvoroço provocado não por razões econômicas sacudiu o gabinete do então ministro da Aeronáutica, brigadeiro Otávio Moreira Lima. A bordo de um avião comercial que se preparava para pousar em São José dos Campos, a cerca de 100 quilômetros de São Paulo, o presidente da Embraer na época, coronel Ozires Silva, dera o alarme. Avistara pela janela da aeronave a movimentação de três luzes no horizonte — de cor vermelha, verde e branca. "Ozires achou aquilo muito estranho. Certamente, não eram estrelas, nem aviões, muito menos ilusão de ótica", conta Moreira Lima, hoje com 66 anos, em sua sala no Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, que ele preside, no centro do Rio de Janeiro. Ozires mandou o piloto comunicar imediatamente o fato ao controle aéreo de São Paulo, sediado no aeroporto de Congonhas. Tão logo o radar confirmou a presença de pelo menos 20 Ovnis, o telefone tocou na mesa do ministro da Aeronáutica. "Na dúvida, acionei o Comando de Defesa Aérea. Afinal, estava em jogo a segurança nacional", lembra Moreira Lima. Dois caças supersônicos Mirage decolaram da Base Aérea de Anápolis (GO). A quase mil quilômetros de distância, na Base de Santa Cruz (RJ), outras duas aeronaves F-5 levantaram voo. O objetivo da missão: perseguir os Ovnis. "Mesmo porque, se fossem aviões estrangeiros que estivessem sobrevoando nosso território sem autorização, teríamos que dar uma pronta-resposta." Só que os Ovnis aceleraram a marcha em direção ao Oceano Atlântico e deixaram nossos caças para trás. Sumiram sem deixar vestígios.

A declaração de



"Se existem, operam acima dos dez mil metros dos aviões comerciais"

Comandante Colares, do Sindicato dos Aeronautas



guerra aos prováveis ETs em 1986 faz parte de um arquivo secreto da Força Aérea sobre Ovnis, cuja existência é confirmada pelo próprio brigadeiro Moreira Lima. Até a década de 70, os sinais que apareciam nos radares sem explicação lógica eram classificados como "anomalias eletrônicas", lembra o ex-ministro Sócrates Monteiro. Em 1976, contudo, o Estado-Maior da Aeronáutica passou a guardar em um arquivo secreto os relatos. Oficiais admitem que possa haver mais de uma centena de casos.

O arquivo não tem apenas relatos de militares. O ex-piloto civil paulista Roberto Mantovani recorda de um incidente, ocorrido em 1973, durante um voo de Belém do Pará para Caiena, na Guiana Francesa, a bordo de um Caravelle, da extinta Cruzeiro do

O arquivo não tem apenas relatos de militares. O ex-piloto civil paulista Roberto Mantovani recorda de um incidente, ocorrido em 1973, durante um voo de Belém do Pará para Caiena, na Guiana Francesa, a bordo de um Caravelle, da extinta Cruzeiro do

"Era muito estranho. Não eram aviões, estrelas nem muito menos ilusão de ótica"

Brigadeiro Moreira Lima, ex-ministro da Aeronáutica

Sul. "Voávamos a nove mil metros quando nos deparamos com objetos estranhos no céu. Checamos com o controle aéreo de Belém e verificamos que não havia nenhum outro avião comercial naquela altitude. Em seguida, um avião da KLM se comunicou conosco. Também estavam enxergando os Ovnis", conta Mantovani, hoje com 52 anos, mecânico de voo da Transbrasil. Cerca de 20 minutos depois, os Ovnis aparentemente sumiram. "Mas um deles voltou e surgiu nítido ao lado direito do velho Caravelle em altíssima velocidade. Não vou esquecer nunca."

O piloto Gerson Maciel de Brito, 61 anos, da aviação civil, foi protagonista de um caso de Ovni que faz parte do arquivo secreto da Aeronáutica e que, segundo ele, "comprova a existência de aeronaves de outro planeta". Em 8 de fevereiro de 1982, Brito estava no comando de um Boeing

O piloto Gerson Maciel de Brito, 61 anos, da aviação civil, foi protagonista de um caso de Ovni que faz parte do arquivo secreto da Aeronáutica e que, segundo ele, "comprova a existência de aeronaves de outro planeta". Em 8 de fevereiro de 1982, Brito estava no comando de um Boeing

727, voo 168, da Vasp — que decolara de Fortaleza e dirigia a São Paulo —, quando se aproximava de São Paulo, que pareciam faróis de um avião. Às 18h e 25 minutos o avião foi acompanhado pelo objeto não identificado, mas sinais foram captados por um radar do sistema Dacta. O Ovni também foi visto pela tripulação de um Boeing 747 da Aerolíneas Argentinas e pelo piloto de um jato da Transbrasil. Brito diz que o Ovni se deslocava em grande velocidade, o que dificultava a sua identificação.

Há episódios mais recentes. Em 1992, as tripulações de dois aviões comerciais foram surpreendidas pela presença de Ovnis no trecho entre Curitiba e São Paulo. Comunicaram ao controle da Aeronáutica, em Brasília, que também consta-

tu os sinais dos objetos em seus radares, confirma o comandante Luiz Fernando Collares, presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas. "Nunca soube que um objeto desses tenha causado transtorno à aviação civil brasileira. Se eles realmente existem, operam em altitude bem superior aos dez mil metros em que voam nossos aviões comerciais", garante Collares, gaúcho de 45 anos.

"Há indícios, eu diria até registros, de que sondas de outros planetas já surgiram no espaço aéreo brasileiro", diz o coronel-aviador Ronaldo Jenkins Lemos. "Os Ovnis não podem ser tratados como mera superstição. Nos EUA, tanto a Força Aérea quanto a Nasa pesquisam o assunto. Alguém dúvida da credibilidade dessas instituições?", pergunta. ■

REVISTA VEJA

25 JUN 1997

Aviação

Temporada de vôo fácil e barato

As viagens aéreas explodem com a queda nos preços trazida por jatos cada vez mais econômicos

Ricardo Gribbaum

A cada minuto que passa, 2 500 pessoas deixam o solo a bordo de um avião a jato, dos grandes, com mais de 100 lugares. No ano passado, esses aviões fizeram 15 milhões de decolagens, levando mais de 1 bilhão de passageiros e 22 milhões de toneladas de carga na barriga. Há 11 000 desses jatos voando atualmente e a frota cresce ao ritmo de 600 aeronaves por ano. Nunca houve tanto metal deslizando pelo céu. Viajar de avião já foi uma aventura cara, permitida apenas para aqueles com renda alta. Agora está fácil, barata. A

viagem aérea virou coisa popular. O preço das passagens caiu pela metade nos últimos trinta anos e continua em queda — criando o fenômeno que produz tantos viajantes e aviões.

Os brasileiros embarcaram gostosamente nesse vento de facilidades. Uma passagem São Paulo—Paris, ida e volta, sai em torno de 1 200 reais, ou 120 reais por mês. O que antes era sonho agora cabe no orçamento de muita gente. O preço do bilhete entre Rio e Miami é de 690 reais. Se economizar na mesada,

CONTINUA

ite